

SEGMENTAÇÃO NÃO CONVENCIONAL NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SEGMENTACIÓN NO CONVENCIONAL EN LA ESCRITURA DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SECUNDARIA

NON-CONVENTIONAL SEGMENTATION IN THE WRITING OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

Ana Clécia Maria da Silva Nemésio dos Santos
Universidade Federal de Minas Gerais
annaclecia2009@hotmail.com
0009-0000-2285-4072

Resumo

Este trabalho investiga segmentações não convencionais em textos de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Camaragibe (PE). O objetivo foi analisar as interferências morfológicas e prosódicas que contribuem para a hipossegmentação e a hipersegmentação, a fim de compreender como os estudantes processam a estrutura das palavras. O *corpus* foi constituído por 20 produções escritas, coletadas em oficina de leitura e escrita. A metodologia combinou análise qualitativa e quantitativa, considerando o uso ou não do espaço em branco, os constituintes prosódicos e a classe gramatical das palavras. Os resultados apontaram equilíbrio entre os fenômenos (51% de hipersegmentação e 49% de hipossegmentação), com predominância de palavras gramaticais em ambos os casos. Constatou-se que fatores prosódicos, como a organização da sílaba e do pé métrico, bem como fatores morfológicos, especialmente o uso de artigos, preposições e conjunções, exercem papel determinante nos processos de segmentação.

Palavras-chave: Morfologia; Prosódia; Hipossegmentação e hipersegmentação.

Resumen

Este trabajo investiga segmentaciones no convencionales en textos de estudiantes de 7º grado de la Educación Secundaria de una escuela pública en Camaragibe (PE). El objetivo fue analizar las interferencias morfológicas y prosódicas que contribuyen a la hipossegmentación y a la hipersegmentación,

con el fin de comprender cómo los estudiantes procesan la estructura de las palabras. El corpus estuvo constituido por 20 producciones escritas, recolectadas en un taller de lectura y escritura. La metodología combinó análisis cualitativo y cuantitativo, considerando el uso o no del espacio en blanco los constituyentes prosódicos y la clase gramatical de las palabras. Los resultados señalaron un equilibrio entre los fenómenos (51% de hipersegmentación y 49% de hiposegmentación), con predominio de palabras gramaticales en ambos casos. Se constató que factores prosódicos, como la organización de la sílaba y del pie métrico, así como factores morfológicos, especialmente el uso de artículos, preposiciones y conjunciones, desempeñan un papel determinante en los procesos de segmentación.

Palabras-clave: Morfología; Prosodia; Hiposegmentación; Hipersegmentación.

Abstract

This study investigates non-conventional segmentations in texts produced by 7th-grade students from a public school in Camaragibe (PE, Brazil). The aim was to analyze the morphological and prosodic interferences that contribute to *hyposegmentation* and *hypersegmentation*, in order to understand how students process word structure. The corpus consisted of 20 written productions collected during a reading and writing workshop. The methodology combined qualitative and quantitative analysis, considering the use of white spaces, prosodic constituents, and the grammatical class of the words. The results indicated a balance between the phenomena (51% hypersegmentation and 49% hyposegmentation), with a predominance of grammatical words in both cases. It was found that prosodic factors, such as syllable organization and metrical foot structure, as well as morphological factors, especially the use of articles, prepositions, and conjunctions, play a determining role in segmentation processes.

Keywords: Morphology; Prosody; Hyposegmentation; Hypersegmentation.

Recebido: 06/11/2025

Aceito: 27/02/2026

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar as interferências morfológicas e prosódicas que contribuem para a ocorrência dos fenômenos de hiposegmentação e hipersegmentação, buscando compreender como os estudantes processam a estrutura das palavras no texto escrito. Considera-se que, para o estudante da educação básica, a compreensão do que constitui uma palavra é um processo complexo, uma vez que muitos escreventes demonstram dificuldades em identificar as fronteiras entre as palavras, o que os leva a segmentá-las de forma não convencional.

As pesquisas sobre as ocorrências das segmentações não convencionais presentes em textos escritos de alunos da educação básica, remontam à década de 1980, com os estudos de Abaurre (1988). Essa autora, interessada nos dados de segmentação não convencional, evidencia a importância da relação entre fala e escrita para compreender as hipóteses infantis acerca dos limites de palavras. Para ela, assim como para outros linguistas, é equivocado considerar que, na fase inicial da escrita, os desvios em relação à norma ortográfica sejam apenas supostas interferências da oralidade na produção escrita. A autora argumenta que “ninguém se programa para simplesmente ‘escrever como fala’, seja em termos de uso das letras e das suas relações com o som, seja em termos de segmentação, seja em termos das próprias estruturas linguísticas”. (Abaurre, 1988: 137).

Atualmente, para os estudiosos das segmentações não convencionais, os fenômenos de hipersegmentação e hipossegmentação presentes na escrita dos alunos constituem uma fonte instigante para a discussão de questões relacionadas às teorias fonológicas (Tenani, 2017). Sob o viés investigativo, Abaurre (1991) observa que as grafias das fronteiras entre palavras podem representar indícios importantes para a validação das unidades prosódicas propostas nos modelos fonológicos não lineares. Esses modelos reconhecem a existência de uma hierarquia que contempla diferentes domínios prosódicos como relevantes nas representações fonológicas subjacentes, o que tem servido de base para muitos pesquisadores em seus estudos.

Conforme salienta Tenani (2017), entre os trabalhos que se destacam nessa linha de investigação estão: as pesquisas de Cunha (2004, 2010), Ferreira (2011), Cunha e Miranda (2009), Capristano (2004, 2007a, 2007b), Chacon (2004, 2005, 2006, 2011) e Tenani (2004, 2009, 2010, 2011a, 2011b). Também já foram produzidos diversos artigos e dissertações sobre a temática, como os de Capristano e Ticianel (2014), Silva e Tenani (2014), Paranhos e Tenani (2011), Paula (2007), entre outros.

Inserido nessa mesma linha de investigação, o presente estudo fundamenta-se na Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 1986), privilegiando a análise dos constituintes prosódicos. Além disso, foram consideradas as contribuições teóricas de Cunha (2004) e Tenani (2021) sobre segmentação não convencional no Português Brasileiro.

2. PROCESSOS DE SEGMENTAÇÃO NÃO CONVENCIONAL DE PALAVRAS ESCRITAS

Nesta seção, discutem-se o fenômeno da segmentação não convencional de palavras na escrita, a fim de se oferecer o embasamento teórico necessário à análise proposta neste trabalho.

As segmentações não convencionais de palavras são ocorrências frequentemente encontradas em produções escritas de alunos, sobretudo no início da alfabetização formal, correspondente aos anos iniciais do Ensino Fundamental, embora também se manifestem nos anos finais, como é demonstrado através deste estudo.

Esse fenômeno não é apenas um erro ortográfico decorrente de supostas interferências da oralidade na escrita.

De acordo com Tenani (2011), em consonância com as ideias de Chacon (2004, 2005) e Capristano (2007), as segmentações não convencionais revelam tanto características próprias da oralidade quanto marcas de um processo de letramento em construção, evidenciando a complexa relação do sujeito com as modalidades da língua falada e escrita.

A segmentação não convencional de palavras diz respeito ao uso inadequado do espaço em branco, seja por inserção indevida, seja por ausência, em desacordo com as convenções ortográficas que delimitam a palavra escrita. No âmbito dos estudos sobre aquisição da escrita, essas ocorrências costumam ser classificadas em dois tipos: (i) hipersegmentação, quando há inserção não convencional de espaço, como em *chapeu zinho* por *chapeuzinho*; e (ii) hipossegmentação, quando se verifica a ausência indevida desse espaço, como em *arapoza* por *a raposa*. Essa distinção tem sido amplamente adotada na literatura que investiga a relação entre prosódia, morfologia e escrita infantil. O fenômeno de hipossegmentação, conforme salienta Cunha (2004), caracteriza-se pela junção de palavras que deveriam ser grafadas separadamente na escrita. No entanto, o aluno as escreve juntas. São exemplos desse fenômeno, estruturas como as apresentadas no Quadro 1.

<i>Derubalas demilho</i>	para derrubá-las para de milho
------------------------------	---

Quadro 1: Exemplos de casos de hipossegmentação
Fonte: Escrita de aluno do 7º ano – dados da pesquisa.

Ao justificar esses dados, que frequentemente são encontrados na escrita de crianças no processo de alfabetização, Cunha (2004) afirma que, quando a criança não reconhece o segmento como palavra, é natural sua associação ao segmento que reconhece como tal. Aparece, assim, uma grande quantidade de hipossegmentação. Ainda de acordo com essa pesquisadora, esse fenômeno ocorre devido à instabilidade na percepção, por parte do escrevente do que venha a ser uma palavra e de seus limites, já que alguns unem o clítico à palavra adjacente, como apresentado no Quadro 1. Outros, ao identificarem sequências semelhantes dentro de uma palavra, as separam, como mostra o Quadro 2.

Já os fenômenos de hipersegmentação, de acordo com Cunha (2004), caracterizam-se pela inserção de um espaço em branco ou hífen no interior de uma palavra que deveria ser grafada junta. Os exemplos no Quadro 2 mostram tais ocorrências.

<i>com vidou em tra</i>	para convidou para entrar
-----------------------------	--

Quadro 2: Exemplos de casos de hipersegmentação
Fonte: Escrita de aluno do 7º ano – dados da pesquisa.

Tenani (2011), ao interpretar as ocorrências de hipersegmentação, toma como fato que o escrevente considerou a cadeia fônica como duas unidades prosódicas. Assim, essa pesquisadora, ao dialogar com os trabalhos de Abaurre (1988, 1991, 1991b) e Abaurre e Silva (1993), conclui que a presença não convencional de espaços em branco e fatos de natureza fonético-fonológica está

diretamente relacionada. Dessa forma, para esses autores, o que motiva as segmentações não convencionais em determinadas grafias relaciona-se à possibilidade de organização prosódica dos enunciados falados.

2.1. Fonologia Prosódica

De acordo com Cunha (2004), os dados prosódicos são relevantes no processo de aquisição da linguagem, pois inauguram a relação entre som e significado. Conseqüentemente, essa relação conduz a criança à apropriação da linguagem. Para a pesquisadora, a cadeia da fala constitui um ato contínuo, e compreender uma língua pressupõe saber segmentar mentalmente essa continuidade em componentes psicologicamente significativos. Nesse sentido, o estudo dessa cadeia é realizado pela Fonologia Prosódica, que se ocupa da análise de seus componentes significativos, os constituintes prosódicos (Cunha, 2004: 39).

Tendo como base as afirmações de Cunha (2004) e de Tenani (2011), conclui-se que a compreensão das ocorrências de hipersegmentação e hipossegmentação requer o entendimento dos constituintes prosódicos.

Assim, a partir da visão de Bisol (2004) sobre os constituintes prosódicos, apresenta-se nesse trabalho uma breve explanação sobre os cinco primeiros constituintes da hierarquia prosódica, que são propostos pelas pesquisadoras Nespor e Vogel (1986).

Conforme Bisol (1996), todo constituinte prosódico pressupõe a existência de um núcleo, em torno do qual os demais elementos se organizam de forma hierarquizada. Essa organização implica que os constituintes estabelecem entre si relações estruturais assimétricas. Nesse sentido, o constituinte prosódico é definido como "uma unidade linguística complexa, cujos membros desenvolvem entre si uma relação binária de dominante/dominado, precisamente uma relação de forte/fraco ou vice-versa" (Bisol, 2005: 255).

Para Nespor e Vogel (1986), existem sete constituintes prosódicos que obedecem a uma hierarquia, a saber: sílaba (σ); pé (Σ); palavra fonológica (ω); grupo clítico (C); frase fonológica (ϕ); frase entonacional (I) e enunciado (U). Bisol (2013: 64) apresenta um diagrama arbóreo para mostrar a posição hierarquizada desses setes constituintes prosódicos, conforme exemplificado na imagem 1.

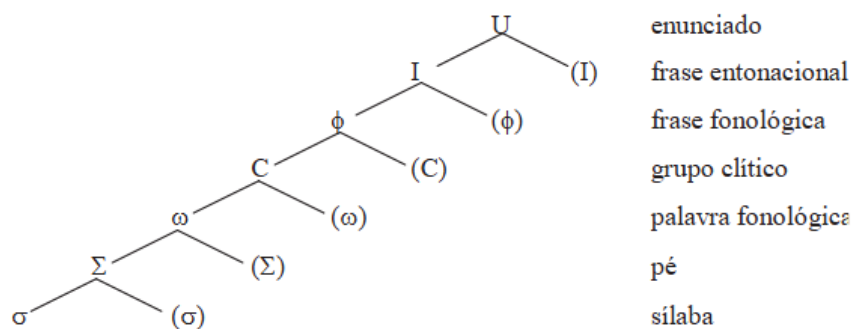


Imagem 1: Diagrama arbóreo dos constituintes prosódicos
Fonte: Bisol (2013: 64).

Conforme apresentado no diagrama arbóreo, a **sílaba** se encontra na base da estrutura arbórea. Desse modo, as sílabas, ao se agruparem, formarão ou irão pertencer ao constituinte superior a elas, chamado de "pé métrico". Quando os pés métricos se agrupam, formam a palavra fonológica que, ao se juntar a uma palavra gramatical, formará um grupo clítico. Entretanto, caso a palavra fonológica se junte a uma outra fonológica, formar-se-á uma frase fonológica.

De acordo com Nespor e Vogel (1994), a sílaba é considerada o menor constituinte da hierarquia prosódica e é a ela que se aplicam as regras fonológicas, sendo seus constituintes o ataque (A) e a rima (R), podendo se subdividir em núcleo (N) e a coda (c).

É por meio da identificação das sílabas fortes e fracas na segmentação das palavras que se determina o tipo de acento de uma língua e, conseqüentemente, o tipo de pé métrico, segundo o constituinte da hierarquia prosódica que a caracteriza. Esse elemento se organiza a partir de uma seqüência composta por uma sílaba relativamente forte e outras relativamente fracas.

O terceiro constituinte prosódico é palavra fonológica, que domina o pé métrico e todos os pés de uma seqüência. O que a caracteriza como palavra fonológica é a presença do acento, isto é, uma sílaba tônica. Desse modo, o elemento fundamental da palavra fonológica é o pé métrico, pois é ele que determina o acento. Para Nespor e Vogel (1994), é a palavra fonológica que representa a interação entre os componentes fonológico e morfológico da gramática. O Quadro 3 consiste num exemplo de Bisol (2004), ilustrando a forma como os elementos da palavra fonológica se apresentam:

bor.bo.le.ta	pa.re.de	co.ro.nel	lam.pa.da	sílaba
(* .) (* .)	(* .)	(* . (*))	(* .)	Pé
(*)	(*)	(*)	(*)	acento

Quadro 3: Elementos constitutivos da palavra fonológica
Fonte: Adaptado de Bisol (2004: 61).

O clítico constitui o quarto componente da escala prosódica. Trata-se de uma palavra funcional, isto é, aquela que não possui um acento próprio e, por este motivo, não possui independência fonológica nem sintática. Esse constituinte corresponde a itens das classes gramaticais, como artigos, preposições, conjunções e pronomes pessoais átonos.

Conforme Bisol (2000), o fato de as palavras gramaticais (clíticos) serem pronunciadas juntamente com as palavras fonológicas representa um grupo problemático para o aluno em fase de aquisição da escrita. Isso ocorre em virtude de o estudante ainda não conhecer algumas palavras gramaticais e não reconhecer a necessidade de se colocar um espaço entre a palavra gramatical e palavra fonológica. Assim, ele as escreve juntas.

A frase fonológica é o quinto constituinte da escala prosódica. De acordo com Bisol (2013), esse constituinte diz respeito à unidade prosódica constituída de um X, núcleo lexical, N, V ou A, que congrega todos os elementos de seu lado recursivo, palavras fonológicas ou grupo clítico. Esse constituinte, portanto, abrange as unidades prosódicas de nível inferior e exerce domínio sobre o grupo clítico.

Subsequente à frase fonológica, encontra-se a frase entoacional definida como uma frase ou um conjunto de frases fonológicas que portam uma linha entoacional. A regra básica para a formação da frase entoacional se fundamenta na noção de que ela é o domínio de um contorno de entoação. Neste sentido, Nespor e Vogel (1994: 218) afirmam que “[...] a frase entoacional é o âmbito de um contorno de entonação e de que os finais das frases entoacionais coincidem com as posições em que se podem introduzir pausas em uma oração”.

O enunciado é o constituinte prosódico mais alto da hierarquia prosódica. Segundo Cunha e Miranda (2009), esse constituinte prosódico tem sua proeminência relativa sempre mais à direita e sua identificação é feita nos limites sintáticos e da pausa. Entretanto, segundo essas pesquisadoras, nem sempre o enunciado tem o mesmo tamanho do constituinte sintático.

Para Nespor e Vogel (1994), conforme determinadas circunstâncias, o enunciado sofre processo de reestruturação que deve atender a restrições pragmáticas e fonológicas.

2.2. O modelo métrico de Hayes

Nesta seção, apresenta-se uma breve explicação acerca do modelo métrico de Hayes, visto que esse modelo foi utilizado para a identificação do ritmo presente nas ocorrências de hipersegmentação e hipossegmentação analisadas neste estudo.

As pesquisas em Fonologia Métrica alcançaram um nível mais elevado de formalização com a sistematização proposta por Hayes (1995). Esse avanço decorre da organização do modelo em um conjunto reduzido de pés métricos, entre os quais se destacam o troqueu silábico, o iambo e o troqueu mórico.

Na presente pesquisa, para a identificação do ritmo associado às ocorrências de hipersegmentação e hipossegmentação, foram considerados o pé troqueu silábico e o pé iambo, razão pela qual esses dois pés serão detalhados a seguir.

Os pressupostos inovadores em relação à análise do acento, conforme propostos por Hayes (1995), fundamentam-se em três princípios centrais: primeiramente, o acento está relacionado à distribuição rítmica, entendida como a alternância regular de sílabas acentuadas em intervalos relativamente iguais; em segundo lugar, o acento não sofre processo de assimilação, caracterizando-se por sua imunidade; por fim, admitem-se apenas pés binários e ilimitados, sendo os binários constituídos por duas sílabas e os ilimitados formados por um número potencialmente indefinido de sílabas.

Nessa proposta, Hayes utilizou o recurso da extrametricidade. Tal procedimento diz respeito à exclusão de um determinado segmento, possibilitando o estabelecimento da estrutura métrica de determinada sequência.

Proposto por Hayes, o pé troqueu é de constituição binária, ou seja, consiste em um pé formado por duas sílabas com proeminência mais à esquerda. Por ser binário, nas palavras que possuem um número par de sílabas, todas elas podem ser agrupadas em pés. No entanto, no caso em que houver um número ímpar de sílabas, uma delas não será escandida. No quadro 4, apresenta-se a estrutura do troqueu silábico.

(*	.)
(σ	σ)
pas. ta	

Quadro 4: Troqueu silábico
Fonte: Produzido pela autora.

O símbolo "σ", presente no Quadro 4, indica a sílaba que ele representa. Já (*) indica a sílaba mais proeminente.

O pé iambo consiste no segundo pé proposto por Hayes. Nesse, a sílaba mais proeminente fica à direita, sendo à esquerda a sílaba mais leve. O Quadro 5 ilustra esse tipo de pé.

(.	*)
(σ	σ)
an. Zol	

Quadro 5: Troqueu silábico
Fonte: Produzido pela autora.

De acordo com Bisol (2013), as modalidades métricas aqui apresentadas, isto é, o pé troqueu e o pé iambo são as que se encaixam na grande maioria das palavras do português. Magalhães (2004), por sua vez, parte do modelo de Hayes para caracterizar o ritmo do português brasileiro como sendo um ritmo trocaico, ou seja, alternância de sílabas ora fortes ora fracas.

2.3. A palavra na fonologia e na morfologia

A análise das grafias hipersegmentadas demanda uma reflexão sobre o conceito de palavra. Dada a importância desses conceitos para compreensão das estruturas hipersegmentadas e hipossegmentadas, essa pesquisa apresenta uma breve abordagem sobre a concepção de palavra na fonologia e na morfologia, já que as fronteiras das palavras nessas duas áreas são distintas, causando dúvidas ao escrevente da língua portuguesa.

Assim, no que se refere aos conceitos de palavra morfológica e palavra fonológica, Bisol (2004) faz a seguinte distinção:

A primeira [morfológica] compreende palavras lexicais, como nome, adjetivo e verbo, classes abertas, e palavras funcionais como preposição, conjunção e determinativos, classes fechadas. A segunda [fonológica] distingue palavras com acento e sem acento, respectivamente, palavras fonológicas e clítics (Bisol, 2004: 59).

As segmentações não convencionais evidenciam que as fronteiras dos constituintes morfosintáticos e semânticos nem sempre coincidem com as fronteiras dos constituintes prosódicos. Estes últimos organizam-se com base em critérios rítmicos e entoacionais que orientam o processamento linguístico do escrevente em fase de aquisição da escrita. Nesse contexto, ao se apoiarem em pistas prosódicas para delimitar unidades no texto, os aprendizes podem

produzir segmentações que se afastam das convenções ortográficas estabelecidas.

É sabido que a ortografia do português, ao definir a convenção de palavra escrita, fundamenta-se em noções morfossintáticas e semânticas, além disso, no ato da escrita, são mobilizadas também informações de natureza fonológica e morfológica.

Assim, compreender a distinção entre palavra morfológica e palavra fonológica revela-se fundamental para a análise das grafias hipersegmentadas e hipossegmentadas, uma vez que tais fenômenos decorrem, em grande medida, da não coincidência entre os diferentes níveis de organização da língua. Na próxima seção, apresentam-se os procedimentos de análise adotados para a obtenção dos resultados desta pesquisa.

3. METODOLOGIA

Os dados escritos analisados neste estudo foram coletados em uma oficina de leitura e produção textual aplicada a uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, pertencente a uma escola pública da Rede Estadual de Pernambuco. Ressalta-se que as produções escritas continham identificação nominal no momento da coleta. Contudo, para fins de análise e divulgação científica, todos os dados foram integralmente anonimizados, assegurando-se o sigilo e a não identificação dos participantes.

A oficina de leitura e escrita foi aplicada junto a todos os alunos da turma, totalizando 40 estudantes. No entanto, neste trabalho, foram selecionadas 20 produções escritas, pertencentes a 10 alunos — dois textos de cada —, que aqui serão identificados como P.1, P.2, ..., P.9 e P.10, a fim de preservar a identidade dos participantes. A escolha desses 10 alunos e de suas respectivas produções ocorreu devido à maior incidência de processos de segmentação não convencional. Após essa seleção, iniciou-se a leitura dos textos tendo por objetivo identificar as estruturas segmentadas de forma não-convencional, sendo organizados em dois grupos: hipersegmentação e hipossegmentação.

O passo seguinte da organização dos dados foi separar os casos de hipersegmentação da hipossegmentação em duas variáveis linguísticas, que foram: tipo de constituinte prosódico e palavra gramatical e lexical.

A hipótese levantada neste estudo foi que estruturas segmentadas de forma não-convencional presentes nos textos dos alunos decorrem tanto do reconhecimento de palavras gramaticais, ou seja, informações morfológicas, como de influências prosódicas da língua.

Assim, para testar a hipótese e realizar as análises dos dados, recorreu-se aos estudos de Bisol (1999), para tratar sobre a sílaba do português brasileiro; aos de Hayes, (1995) sobre o acento, e às concepções de Bisol (1999, 2005), que são fundamentadas em Nespor e Vogel (1986), sobre a hierarquia prosódica. Recorremos, ainda, a Cunha (2004), bem como Tenani (2011) e Silva e Tenani (2014) para discorrer sobre as segmentações não-convencionais.

Na análise, para a identificação dos casos, considerou-se o uso ou não de espaço em branco nas fronteiras das palavras, bem como recursos linguísticos que, conforme Cunha (2004), envolvem duas variáveis: o tipo de palavra

fonológica ou gramatical e o tipo de constituinte prosódico mobilizado nas estruturas segmentadas de forma não convencional.

No que se refere à identificação da variável tipo de palavra, foi adotada a proposta de Cunha (2004), que se refere a quatro combinações: a) palavra gramatical + palavra fonológica; b) palavra fonológica + palavra gramatical; c) palavra gramatical + palavra gramatical; d) palavra fonológica + palavra fonológica. Nessa categorização, também foram identificadas as classes gramaticais envolvidas nas segmentações não-convencionais.

Em relação à variável “tipo de constituinte prosódico”, focaliza-se a identificação das estruturas métricas presentes nas duas modalidades de segmentação pesquisada. Assim, identificam-se os tipos de pés métricos, o troqueu e o iambo, que são mais característicos nas segmentações não-convencionais.

Depois dessa identificação, avalia-se em que palavras essas estruturas novas, assim formadas, resultaram, se em oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados quantitativos, bem como a descrição e as análises dos dados referentes às ocorrências de estruturas segmentadas de forma não-convencional, encontradas na escrita dos participantes.

Nas análises, buscou-se mostrar as descrições de regularidades linguísticas concernentes ao tipo de palavra que compõe as estruturas segmentadas de forma não-convencional. Descrever-se-ão, também, nesta seção, as características prosódicas nessas estruturas.

As ocorrências de hipersegmentação foram no total de 87 casos, já as ocorrências de hipossegmentação chegaram a um total de 83 registros. Desta forma, verifica-se uma relação bastante equilibrada entre o número de ocorrências de hipersegmentação (51%) e o de hipossegmentação (49%). Baseando-se em pesquisas realizadas por Tenani (2011), esses dados podem ser interpretados como indícios do processo de letramento/escolarização, visto que os participantes deste estudo já se encontram 7º do Ensino Fundamental.

Na tabela 1, são apresentadas as ocorrências das estruturas segmentadas de forma não-convencional.

Segmentações não-convencionais	P.1	P.2	P.3	P.4	P.5	P.6	P.7	P.8	P.9	P.10	Total
Hipersegmentação	17	16	8	2	6	2	1	2	2	2	58 (59,7%)
Hipossegmentação	9	6	3	2	3	10	2	3	1	39 (40.2 %)
Total de ocorrências por participantes	26	22	11	4	9	12	3	2	5	3	97

Tabela 1: Dados quantitativos das ocorrências das segmentações não-convencionais
Fonte: Produzida pela autora.

A Tabela 1 mostra que houve um predomínio das ocorrências das estruturas hipersegmentadas (59,7%) em relação às hipossegmentadas (40,2%). Os dados apresentados vão de encontro a outras pesquisas já realizadas, a exemplo daquela desenvolvida por Brandão (2015) em que as estruturas hipossegmentadas foram mais recorrentes.

As seções seguintes apresentam as análises dos casos de hipersegmentação e hipossegmentação observados no *corpus*. Inicialmente, são discutidos os casos de hipersegmentação e, em seguida, os de hipossegmentação.

4.1. Hipersegmentações encontradas nas produções escritas

O objetivo desta seção consiste em apresentar e discutir as análises dos casos de hipersegmentação identificados nas produções escritas dos alunos, evidenciando os aspectos linguísticos que influenciam esse tipo de segmentação. Na Tabela 2, são apresentadas as quantidades de ocorrências de palavras hipersegmentadas oriundas dessas subcategorias.

Tipo de palavra	Quantidade	Exemplos
Palavra gramatical + palavra fonológica	45 (69,2%)	<i>a traente</i> para atraente
Palavra fonológica + palavra gramatical	6 (9,2 %)	<i>mum do</i> para mun-do
Palavra gramatical + palavra gramatical	3 (4,6 %)	<i>um a</i> para uma
Palavra fonológica + palavra fonológica	11 (16,9 %)	<i>licom vido</i> para lhe convidou

Tabela 2: Tipos de palavras encontradas nas estruturas hipersegmentadas
Fonte: Produzida pela autora.

Observa-se na Tabela 2 que 69,2% das ocorrências de estruturas hipersegmentadas dizem respeito ao envolvimento de uma palavra gramatical e uma palavra fonológica.

Essas estruturas evidenciam que, ao fragmentarem as palavras, os participantes realizaram o isolamento, à esquerda, de uma palavra gramatical — como artigo, preposição ou conjunção — e, à direita, de uma palavra fonológica, que pode apresentar ou não significado na língua portuguesa. Assim, na estrutura *a traente* temos à esquerda uma palavra gramatical que pode corresponder ao artigo *a* mais uma palavra fonológica sem significado na língua portuguesa. Ao realizar esse movimento, o aluno reconhece uma sílaba da palavra fonológica como se fosse uma palavra gramatical.

Tenani (2011), ao realizar uma pesquisa sobre as segmentações não-convencionais de palavras em textos produzidos por alunos dos quatro últimos anos do Ensino Fundamental, verificou que 82,6% das estruturas hipersegmentadas resulta em representações gráficas de sequências de clítico (cl) seguido de uma palavra fonológica (w), como em "(a)cl (crédito)W" (para acredito). Entretanto, a palavra fonológica resultante nem sempre possui valor lexical, como em "(a)cl (traente)w" para (atraente).

Assim, os dados aqui obtidos corroboram com os resultados encontrados em Tenani (2011), pois conforme os dados apresentados na tabela (2), 69,2% das ocorrências de hipersegmentação encontradas nas produções escritas dos alunos diz respeito a estrutura proclítica, a saber um clítico mais uma palavra fonológica (cl+w).

O Quadro 7 apresenta estruturas hipersegmentadas encontradas nas produções escritas dos alunos em que envolveram as palavras gramaticais, tais como: "a", "em", "com" e "e", classificadas também como clítico (cl), e a palavra fonológica (w).

Palavra gramatical (clítico)	Palavra fonológica	
a	rumar	grafada para arrumar
a	traente	grafada para atraente
a	paichonar	grafada para apaixonar
a	gradece	grafada para agradece
a	migos	grafada para amigos
a	credito	grafada acredito
em	bora	grafada para embora
em	tra	grafada para entra
em	tão	grafada para então
com	vidou	grafada para convidou
com	mesol	grafada para começou
com	segio	grafada para conseguiu
com	migo	grafada para comigo
com	tinuaram	grafada para continuaram
e	la	grafada para ela
e	sis	grafada para esses
e	si	grafada para esse

Quadro 7: Relação de palavras hipersegmentadas que envolveram uma palavra gramatical mais uma fonológica

Fonte: Produzido pela autora.

As estruturas hipersegmentadas apresentadas no Quadro 7, sugerem que o escrevente movimenta tanto informações prosódicas, ao transformar uma palavra fonológica em um grupo clítico, bem como informações letradas, quando separam uma palavra gramatical do restante da palavra. Desse modo, essas estruturas segmentadas podem ter sido motivadas pelo reconhecimento de palavras gramaticais, tais como: *a*, *em*, *com* e *e*, e assim, escritas a esquerda.

Assim, em ordem decrescente de frequência, as classes gramaticais mais afetadas nas estruturas hipersegmentadas, são: preposição > artigo > conjunção > substantivo > verbo > pronome > advérbio.

Como apresentado na Tabela 2, a estrutura formada por palavra gramatical + palavra fonológica, caracterizada neste estudo como a sequência "cl + w", foi a mais recorrente entre as de hipersegmentações. Parte-se, assim, da hipótese de que tais estruturas constituam uma representação motivada pela percepção de proeminências rítmicas, de modo que a grafia pode resultar em uma sequência de sílaba (σ) e pé métrico (Σ). Essas sequências estão sistematizadas na Tabela 3.

Tipos de pés	Exemplos	Ocorrências
(.) σ (* .) Σ	<i>com migo</i>	18 (69.2%)
(.) σ (. *) Σ	<i>a rumar</i>	8 (30.7%)

Tabela 3: Tipos de pés nas ocorrências hipersegmentadas

Fonte: Produzida pela autora.

Como se observa na Tabela 3, há um predomínio do pé troqueu dissílabo (69,2%) em relação aos pés iâmbicos (30,7%). Esse resultado assemelha-se ao encontrado por Tenani (2011) em pesquisa anteriormente mencionada, uma vez que a autora também verificou maior recorrência do pé troqueu dissílabo 52,7% em comparação a 12,3% dos pés iâmbicos.

De acordo com Tenani (2011), a análise métrica de hipersegmentações mais recorrentes apresenta pistas de como a escrita não-convencional de palavras deixa entrever que a relação entre a fala e a escrita não é de interferência direta, e sim de constituição, ou seja, o falado constitui o escrito e vice-versa, sendo essa constituição entrelaçada pelas práticas orais e letradas.

Os dados encontrados nessa pesquisa e apresentados na Tabela 3 também demonstram que o aluno em processo de aquisição escrita toma como base a organização métrica do PB, que, segundo Bisol (2000), tem por característica a preferência por pés troqueus dissílabos.

Em relação às estruturas hipersegmentadas compostas por uma palavra fonológica e outra gramatical, foram identificadas apenas 9,2% (linha 2 da Tabela 2) na produção escrita dos participantes. Assim, foram identificadas estruturas como "quan do" para "quando", "mum do" para "mundo". É possível supor que essas segmentações tenham sido motivadas pela presença de segmento nasal associado à sílaba tônica, sobretudo quando a fragmentação ocorre imediatamente após uma sílaba tônica com coda nasal, o que pode ter influenciado o modo como os participantes perceberam e delimitaram as unidades na cadeia sonora.

Também dentro da composição palavra fonológica mais uma gramatical, foram encontradas estruturas hipersegmentadas como "prende u" para "prende", "de u" para "deu". Vale salientar que as estruturas isoladas à direita não correspondem a palavras gramaticais, entretanto a estrutura "u" pode ser considerada como uma variante da palavra gramatical (artigo) "o", o que motivou a análise nesse tipo de ocorrência.

Já as estruturas hipersegmentadas compostas por duas palavras gramaticais foram identificadas em apenas 4,6% (linha 3 da Tabela 2) das ocorrências. Desse modo, foram encontradas estruturas como "de u", para *deu*, e "um a", para *uma*. Essas duas estruturas hipersegmentadas são compostas por elementos conhecidos na língua portuguesa, isto é, a preposição *de*, na primeira estrutura e os artigos *um* e *a* na segunda estrutura, consideradas palavras gramaticais.

Dessa forma, pode-se afirmar que as hipersegmentações desse tipo decorrem do conhecimento dos alunos no que diz respeito às classes gramaticais as quais pertencem essas palavras.

Sobre a combinação de duas palavras fonológicas, foram identificadas 16,9% (linha 4 da tabela 2) de ocorrências desse tipo. O Quadro 8 apresenta algumas dessas estruturas:

1ª – combinação palavra fonológica + palavra fonológica que resulta em duas palavras lexicais	<i>dele gado</i> para delegado <i>sol tou</i> para soltou <i>come sol</i> para começou <i>vem der</i> para vender
2ª – combinação palavra fonológica + palavra fonológica que resulta em uma palavra lexical e outra sem significado na língua	<i>dor mir</i> para dormir <i>licom vido</i> para lhe convidou <i>des ligo</i> para desligou
3ª – combinação palavra fonológica + palavra fonológica que resulta em duas palavras sem significado na língua	<i>fes tar</i> para feira

Quadro 8: Estruturas hipersegmentadas resultantes em duas palavras fonológicas
Fonte: Produzido pela autora.

O Quadro 8 apresenta três modalidades diferentes de estruturas hipersegmentadas envolvendo duas palavras fonológicas. A primeira modalidade se refere à segmentação indevida, que resulta em duas palavras lexicais. A segunda modalidade diz respeito a duas palavras fonológicas, que se desmembram de uma palavra lexical e outra sem significado na língua. Já a terceira modalidade é a transformação de uma palavra fonológica em duas palavras sem significação na língua.

4.2. Hipossegmentações encontradas nas produções escritas

Esta seção tem por objetivo apresentar e discutir as análises dos casos de hipossegmentação identificados nas produções escritas dos alunos, evidenciando os aspectos linguísticos que influenciam esse tipo de segmentação.

Após a apresentação e análise das estruturas hipersegmentadas, passa-se, neste momento, à descrição e à análise dos fenômenos de hipossegmentação, conforme já mencionado. Essas estruturas são compostas por duas ou mais palavras grafadas sem a alocação de espaço em branco ou de hífen para separá-las, em desacordo com a convenção ortográfica da língua.

A Tabela 4 apresenta os índices de hipossegmentação nas quatro modalidades que envolvem a variável *tipo de palavras*. Dessa forma, são demonstrados os números absolutos e a respectiva percentagem referente ao total de ocorrências nas produções escritas dos participantes.

Tipo de palavra	Quantidade	Exemplos
Palavra gramatical + palavra fonológica	29 (74,3%)	<i>demilho</i> para de milho
Palavra fonológica + palavra gramatical	3 (7,6%)	<i>tinhaum</i> para tinha um
Palavra gramatical + palavra gramatical	3 (7,6%)	<i>eo</i> para e o
Palavra fonológica + palavra fonológica	4 (10,2%)	<i>jaestava</i> para já estava

Tabela 4: Tipos de palavras encontradas nas estruturas hipossegmentadas
Fonte: Produzido pela autora.

A Tabela 4 indica que assim como as estruturas hipersegmentadas, o maior número de hipossegmentação também ocorreu na modalidade palavra gramatical + palavra fonológica, representando, dessa forma, 74,3% das ocorrências de palavras hipossegmentadas.

Para Bisol (2000), resultados como esses evidenciam que palavras gramaticais ou clítics são palavras problemáticas para o aprendiz do código escrito. Observa-se que, na fase inicial de aquisição da escrita, o aprendiz tende a apresentar dificuldades para reconhecer como palavra segmentos constituídos por uma ou duas letras; em razão disso, frequentemente os agrega à palavra subsequente, produzindo grafias sem a segmentação convencional.

O Quadro 9 apresenta algumas das estruturas hipossegmentadas identificadas nas produções escritas dos participantes, bem como sua análise prosódica.

Palavra gramatical+ palavra fonológica	Estrutura prosódica
mas+ela = <i>maela</i> para mas ela	ma.e.la (* .)
pra + ela = <i>praela</i> para pra ela	pra. e. la (* .)
de + noite = <i>denoite</i> para de noite	de.noi.te (* .)
e + ela = <i>eela</i> para e ela	e. e .la (* .)
por+ causa = <i>pocausa</i> para por causa	po.cau.sa (* .)
um + deles = <i>umdeles</i> para um deles	um.de.les (* .)
se+ chamava = <i>sechamava</i> para se chamava	se. cha. ma.va (* .)
a+raposa = <i>araposa</i> para a raposa	a. ra.po.sa (* .)
as + uvas = <i>asuvvas</i> para as uvas	a.su.vas (* .)
o + meu = <i>omeu</i> para o meu	o.meu (. *)

Quadro 9: Junção de palavras gramatical mais fonológica e a sua estrutura prosódica
Fonte: Produzido pela autora.

O Quadro 9 apresenta a composição das estruturas hipossegmentadas, que são formadas pela junção de uma palavra gramatical, a saber: as preposições *pra* (para), *de*; as conjunções, *mas* e *e*; pronome: *se*, e os artigos: *a*, *as* e *o* mais uma palavra fonológica. Também, em ordem decrescente as classes gramaticais mais afetadas, são: artigo>conjunção>pronome>preposição>substantivo>verbo>advérbio>adjetivo.

Dessa forma, tais classes gramaticais são frequentemente unidas a uma palavra fonológica. Conforme Bisol (2005), essa junção decorre da falta de acento fonológico dessas palavras, pois, por não possuir independência fonológica, o escrevente não as reconhece como palavra, o que o motiva a fazer a juntura com a palavra fonológica.

Em relação à análise métrica, essas estruturas resultam, em sua maioria, em sílabas de pé troqueu. Conforme a Tabela 5, há um predomínio do pé métrico troqueu (82,7%) em relação ao iâmbico (17,2%).

Tipos de pés	Exemplos	Ocorrências
(.) σ (* .) Σ	<i>Denoite</i>	24 (82.7%)
(.) σ (. *) Σ	<i>Oseu</i>	8 (17.2%)

Tabela 5: Tipos de pés nas ocorrências hipossegmentadas

Fonte: Produzida pela autora.

Vale salientar que as estruturas decorrentes da junção de uma palavra gramatical mais uma fonológica resultaram em sua maioria em palavras trissílabas e paroxítonas.

Estruturas oriundas da junção de uma palavra fonológica e uma gramatical representam 7,6% do *corpus* analisado. Desse modo, foram identificadas segmentações indevidas como: *derubalas* para *derrubá-las*. Assim, é possível verificar que a estrutura hipossegmentada *derubalas* consiste na ausência do hífen entre o verbo (palavra fonológica) e um clítico (palavra gramatical), representado por um pronome átono. No que se refere à análise métrica dessa estrutura, ela resultou em uma palavra polissílaba e paroxítona de pé troqueu.

Assim, como as estruturas hipossegmentadas formadas pela junção de uma palavra fonológica e uma palavra gramatical, aquelas compostas por duas palavras gramaticais corresponderam a 7,6% das ocorrências nas produções analisadas. Nos textos dos estudantes, foi possível identificar grafias como "eo" para "e o" e "ea" para "e a". Essas ocorrências revelam estruturas formadas por dois clíticos, resultantes da junção entre uma conjunção e um artigo.

No que se refere à combinação de duas palavras fonológicas, foram identificadas apenas 3 ocorrências. Essas estruturas se referem às sequências de duas palavras fonológicas em que, por não haver um contorno prosódico, formam-se frases fonológicas. Segundo Tenani (2011), a construção da constituinte frase fonológica dá-se pela ausência de contorno entoacional entre os elementos que o formam. O quadro 10 apresenta essas ocorrências.

[tábom] Φ [eu vol] Φ [é] Φ [letísia] Φ [elindo] Φ [jaestava] Φ [ficando] Φ [di noite] Φ

Quadro 10: Estruturas hipossegmentadas formadas pela junção de duas palavras fonológicas

Fonte: Produzido pela autora.

O Quadro 10 apresenta as junções indevidas que podem ser decorrentes da não percepção de um contorno entonacional, isto é, uma pausa entre as palavras.

As sequências segmentadas de forma não-convencional, resultaram em estruturas dissílabas e paroxítonas como em "tábom"; trissílabas e paroxítonas em "elindo", e polissílaba e paroxítona, como em "jaestava". Em relação ao pé métrico, verifica-se que todas as estruturas são pé troqueu.

Finalizadas as análises das estruturas hipersegmentadas e hipossegmentadas, é possível concluir que a dúvida do aprendiz se encontra em delimitar as fronteiras das palavras. Essa dúvida é influenciada, principalmente, pelo reconhecimento de palavras gramaticais, isto é, informações morfológicas, como também é influenciada por fatores prosódicos da língua portuguesa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise dos dados, foram identificados 51% de ocorrências de hipersegmentação e 49% de hipossegmentação, demonstrando um equilíbrio entre os casos, como também refletindo um processo de letramento escolarizado dos participantes. Em relação à influência da prosódia nas estruturas não-convencionais, observou-se que os constituintes mais relevantes são a sílaba e a sílaba portadora de acento, que juntas formam o pé métrico.

A segmentação não convencional também revelou um padrão relacionado à morfologia das palavras. Assim, dos 39 casos de hipossegmentação, 61% envolveram palavras gramaticais, enquanto 38% envolveram palavras lexicais.

Nos 58 casos de hipersegmentação, as palavras gramaticais predominaram (62%), em comparação às palavras lexicais (18%). Ademais, 20% das ocorrências de hipersegmentação envolvem estruturas que não se enquadram como palavras gramaticais ou lexicais, podendo ser classificadas como palavras fonológicas.

Os resultados demonstram que as segmentações não convencionais decorrem tanto de influências prosódicas quanto morfológicas. No caso da hipersegmentação, palavras gramaticais isoladas à esquerda, como preposições, artigos, conjunções e pronomes (exemplo: *a traente* → *atraente*), indicam que o conhecimento linguístico do aluno pode levar à interpretação da primeira sílaba como um artigo e por esse motivo hipersegmenta.

Além disso, fatores prosódicos influenciam a separação indevida, dado que a palavra formada à direita (*a traente*) é uma trissílaba de pé troqueu. Já na hipossegmentação, casos como *denoite* para *de noite* sugerem que a ausência de acento fonológico nas palavras gramaticais, no caso citado a preposição *de*, faz com que o escrevente não as reconheça como unidades independentes, resultando na fusão com palavras lexicais. Portanto, a segmentação não-convencional reflete o modo como os alunos processam as palavras, revelando uma interação complexa entre a morfologia e a prosódia de sua língua.

No que concerne a propostas interventivas voltadas à minimização de casos de hipossegmentação e hipersegmentação, faz-se necessária a implementação de atividades que promovam a reflexão dos alunos sobre sua prática de escrita. Para tanto, é fundamental o desenvolvimento de práticas articuladas de leitura e escrita que os levem a formular hipóteses acerca da segmentação das palavras, favorecendo, assim, uma apropriação mais consciente das convenções ortográficas.

Referências bibliográficas

- Abaurre, Maria Bernadete Marques. 1988. The interplay between spontaneous writing and underlying linguistic representation. *European Journal of Psychology of Education*, v. 3, 4: 415-430.
- Abaurre, Maria Bernadete Marques. 1991. A relevância dos critérios prosódicos e semânticos na elaboração de hipóteses sobre segmentação na escrita inicial. *Boletim da Abralín*, Campinas, 11: 203-217.

- Abaurre, Maria Bernadete Marques. 1991b. Ritmi dell'oralità e ritmi della scrittura. Em Margherita Orsolini e Clotilde Pontecorvo. *La costruzione del testo scritto nei bambini*. Roma, La Nuova Italia.
- Abaurre, Maria Bernadete Marques e Ademar Silva. 1993. O desenvolvimento de critérios de segmentação na escrita. *Temas em psicologia*, São Paulo, 1: 89-102.
- Bisol, Leda (org.). 1996 *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre, EDIPUCRS.
- Bisol, Leda. 1999. A sílaba e seus constituintes. Em Maria Helena de Moura Neves (Org.). *Gramática do Português Falado*. Vol. VII: Novos estudos. 2a. ed. Campinas, Editora da UNICAMP: 701-742.
- Bisol, Leda. 2000. O clítico e seu status prosódico. *Revista de estudos de linguagem*, 9: 4-30.
- Bisol, Leda. 2004. Mattoso Câmara Jr. A palavra prosódica. *D.E.L.T.A.*, 20.
- Bisol, Leda. 2005. O clítico e seu hospedeiro. *Letras de Hoje*, 40, 3.
- Bisol, Leda. 2013. Sândi vocálico externo. Em Maria Bernadete M. Abaurre e Ataliba T. de Castilho (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*, Vol. VII: a construção fonológica da palavra. 1. ed. São Paulo, Contexto: 53-72.
- Brandão, Maria Hellen. 2015. *Uma abordagem fonológica da segmentação na escrita- de alunos do ensino fundamental II*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia [online]. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16767/1/AbordagemFonologicaSegmentacao.pdf>
- Capristano, Cristiane Carneiro. 2004. A propósito da escrita do EF I: uma reflexão sobre as segmentações não- convencionais. *Letras de Hoje*, Porto alegre, 39, 3: 245-260.
- Capristano, Cristiane Carneiro. 2007. *Segmentação na escrita infantil*. São Paulo, Martins Fontes.
- Capristano, Cristiane Carneiro. 2007a. *Mudanças na trajetória da criança em direção à palavra escrita*. 253f. Tese (Doutorado em Linguística aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Capristano, Cristiane Carneiro. 2007b. *Aspectos de segmentação na escrita do EF I*. São Paulo, Martins Fontes.
- Capristano, Cristiane Carneiro e Giordana França Ticianel. 2014. Discurso direto e hipossegmentações na escrita infantil. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, 16: 233-259.
- Cunha, Ana Paula Nobre da. 2004. *A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da língua escrita: um estudo sobre a influência da prosódia*. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- Cunha, Ana Paula Nobre da. 2010. *As segmentações não-convencionais da escrita inicial: uma discussão do ritmo linguístico do português brasileiro e europeu*, 2010. 188f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

- Cunha, Ana Paula Nobre da e Ana Ruth Moresco Miranda. 2009. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição de escrita: a influência da prosódia. São Paulo, ALFA, 53: 127-148.
- Hayes, Bruce. 1995. *Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies*. Chicago, University of Chicago Press.
- Magalhães, José Sueli de. 2004. *O plano multidimensional do acento na Teoria da Otimidade*. 217f. Tese (Doutorado em Letras), Faculdade de Letras Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Nespor, Marina e Irene Vogel. 1986. *Prosodic Phonology*. Foris, Dordrecht.
- Nespor, Marina e Irene Vogel. 1994. *Prosodic Phonology*. 2a. ed. Berlin, Mouton de Gruyter.
- Paranhos, Fabiana Cristina e Luciani Tenani. 2011. Análise prosódica de Segmentações não-convencionais de palavras em textos do sexto ano do Ensino Fundamental. *Filol. linguíst. port.*, 13, 2: 477-504.
- Paula, Isis Fernanda Vicente de. 2007. Movimentos na escrita inicial de crianças: um estudo longitudinal de hipersegmentações. 132f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.
- Silva, Lilian Maria da e Luciani Tenani. 2014. *Hipersegmentações de palavras no ensino fundamental*. São Paulo, Cultura acadêmica.
- Tenani, Luciani. 2017. Fonologia e escrita: possíveis relações e desafios teórico-metodológicos. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 59, 3: 581-597.
- Tenani, Luciani. 2021. *Sobre fronteiras: prosódia, escrita e palavras*. Araraquara, Letraria.
- Tenani, Luciani. 2004. Segmentações não convencionais e teorias fonológicas. *Letras de hoje*. Porto Alegre, 39, 3: 233-244.
- Tenani, Luciani. 2009. A segmentação não convencional de palavras: evidências de representações de relações entre enunciados falados e escritos. Anais do II SIMELP *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*: 107-127.
- Tenani, Luciani. 2010. A grafia dos erros de segmentação não-convencional de palavras. *Cadernos de Educação*, Pelotas, 35: 247-269.
- Tenani, Luciani. 2011. A segmentação não-convencional de palavras em textos do ciclo II do Ensino Fundamental. *Revista da ABRALIN*, 10, 2.
- Tenani, Luciani. 2011a. Letramento e segmentações não-convencionais de palavras. in: TFOUNI, L. V. (Org.). *Letramento, escrita e leitura: Questões Contemporâneas*. Campinas: Mercado de Letras: 229-243.
- Tenani, Luciani. 2011b. A segmentação não-convencional de palavras em textos do ciclo II do ensino fundamental. *Revista da Associação Brasileira de Linguística*, 10, 2: 91-119.
- Tenani, Luciani. 2017. Fonologia e escrita: possíveis relações e desafios teórico-metodológicos. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 59, 3: 581-597.
- Tenani, Luciani. 2021. *Sobre fronteiras: prosódia, escrita e palavras*. Araraquara, Letraria.

Nota

Este artigo foi integralmente idealizado e elaborado por sua autora.

Disponibilidade dos dados

O presente artigo foi integralmente concebido e desenvolvido pelo autor. Os dados que fundamentam esta pesquisa são compostos por produções escritas de alunos do Ensino Fundamental. Em virtude de questões éticas e da necessidade de preservação da identidade dos participantes, esses dados não estão disponíveis publicamente. No entanto, poderão ser disponibilizados mediante solicitação ao autor, desde que respeitados os critérios éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos.

Nota de Aceitação

Este texto foi aceito para publicação pelo único Diretor-Editor da revista, Adolfo Elizaincín, que agiu de acordo com o disposto na "Declaração de comportamento ético" da revista Lingüística (https://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/Declaracao_comp_etico.pdf), primeiro parágrafo do capítulo "Obrigações do Diretor-Editor". O Diretor-Editor, os revisores e os autores devem aderir explicitamente a esta declaração.